

11-DEZ-1957

★

# Ronda

MATTOS PACHECO

## TAMBÉM CINEMA

**ERICO FERNANDO** (não gosta que o achem parecido com James Deán), além do papel que está fazendo em "Adorável Julia", tem agora uma proposta para fazer cinema, em São Paulo. Um papel bom, para um estreante, em "O Pão que o diabo amassou", que já tem Jaime Costa, Elizabeth Henreid, Egidio Eccio e Italo Rossi, no elenco.

## AUDACIA E PRETENSÃO NÃO RESOLVEM...

**MAIS** uma realização do "Ballet do TCA". Muito alarde antes do espetáculo, muita pretensão nos anúncios, nas notas enviadas aos jornais...

MAS o publico já não se deixa enganar facilmente. O TCA esteve longe de estar lotado, não vimos a maioria dos assinantes da temporada. A triste verdade é que o conjunto prometeu muito, mas não está sabendo realizar o que projetou, o que sonhou realizar.

O PROGRAMA começou com "Concerto Romântico", musica de Chopin, coreografia de Fernando Piney, com a participação de bons valores do nosso "ballet", mas que nada conseguem, sem a disciplina de um "maitre de ballet", o conhecimento e a segurança de um autentico coreografo. Mesmo teatralmente, mesmo a simples apresentação cenica foi amadoristica e irregular. Mal iluminado, com maquinistas visiveis ao publico, a rotunda cheia de vazamentos. Bailarinos e bailarinas de recursos, que conhecemos de outros elencos, irreconheciveis nesta apresentação, onde tudo é pobreza, inclusive figurinos e cenarios.

A ESPERANÇA ficou sendo "Historia do Soldado", de Stravinsky, texto de Ramuz, tradução de Maria José Carvalho, direção de Livio Rangan, figurinos de Volpi, cenarios de Willy de Castro, coreografia de Adriano Real, direção musical de Diogo Pacheco...

MESMO com o apoio e a colaboração do Movimento Ars Nova, esta "Historia do Soldado" não correspondeu.

NÃO se improvisam diretores. A maior falha da "Historia do Soldado" foi mesmo o "regista" Livio Rangan, que não tem maturidade para montar um espetáculo complexo como este. Ficou só na audacia, só na pretensão.

ADOTOU uma linha discutivel, transformou os personagens em bonecos, eliminou a poesia, transformou "Historia do Soldado" quase numa farsa para crianças.

DE TUDO, apenas sobrou a colaboração de Diogo Pacheco, na direção musical. Stravinsky foi executado com dignidade.

TUDO O MAIS não funcionou, nem figurinos, nem cenografia, nem os atores, nem a coreografia (um dos pontos mais fracos, inclusive a dança "oriental" inventada para a "princesa")... Salvaram-se também, é justo registrar, por elas mesmo, as bailarinas Marika Gidali, Neyde Rossi e Yolanda Verdier.

O ESPETACULO apenas serviu para confirmar que o "Ballet do TCA" precisa um diretor autentico, para sobreviver.